

Ensaio de candidato

Ministro Pedro Malan age como político em campanha em convenção de mulheres

**DEU AUTÓGRAFOS,
DISTRIBUIU BEIJOS,
POSOU PARA FOTOS,
DEFENDEU AS
MULHERES E ATÉ
FALOU DE ECONOMIA**

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, que já apareceu em pesquisas eleitorais como pré-candidato a presidente pelo PSDB em 2002, parecia um político em campanha ontem, à tarde. Distribuiu beijinhos, autógrafos e tirou fotografias ao lado de participantes da convenção da Federação das Associações de Mulheres de Negócios e Profissionais.

Ele abriu o discurso no evento, intitulado de Perspectivas da Economia Brasileira, falando em eleições e encerrou desejando "boa sorte às mulheres, no trabalho e no amor". No início do discurso, lembrou que a primeira idéia de que tanto as mulheres quanto os homens deveriam ter direito a voto ocorreu na Revolução Fran-



MALAN, ao lado do senador Ney Suassuna, na Federação das Associações de Mulheres de Negócios

cesa, mas que a primeira eleição naquele país, em 1848, foi só para eleitores homens.

"As mulheres, lá, só tiveram direito a voto em 1944. No Brasil, o direito ao voto das mulheres também só foi conquistado no século 20", disse.

Apesar de falar também

de economia, Malan fez um discurso essencialmente político e foi generoso em citar lições de nomes internacionais da esquerda, a começar do "pai" do comunismo e do socialismo, o economista Karl Marx, que apareceu duas vezes no discurso de Malan. O ministro também disse que

a responsabilidade fiscal aparece em governantes de partidos de esquerda, como os primeiros-ministros da Itália, o comunista Mássimo Dalema, e da França, Lionel Jospin.

O ministro afirmou que "é muito fácil fazer discursos indignados contra a fome, a corrupção, a injus-

tica e a desigualdade e a favor da ética", mas isso, de acordo com ele, "é uma bandeira de todos os brasileiros e não só de alguns partidos e candidatos". Ele disse que "uma coisa é discurso de palanque, outra é quando se está na gestão da coisa pública". Nesse caso, considerou, é importante entender as restrições orçamentárias. Malan lembrou que "a miséria, a fome e a opressão estavam aí e não foram criadas pelo governo Fernando Henrique Cardoso".

Ele lembrou que o Brasil tem problemas decorrentes da história. Mas disse que, no longo prazo é possível, por exemplo, diminuir a quantidade de pessoas que vivem com menos de US\$ 1 por dia, que, atualmente, disse, são em torno de 32,3 milhões, correspondendo a cerca de 20% da população brasileira. A presidente da convenção é Tânia Suassuna, mulher do presidente da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, Ney Suassuna (PMDB-PR). Malan compareceu a convite do senador.